



José Wilson Siqueira Campos  
Governador do Estado

Jaime Café  
Secretário

Ruiter Padua  
Secretário Executivo

Miyuki Hyashida  
Subsecretária de Aquicultura e Pesca

Equipe técnica da aquicultura:  
Alexandre Godinho Cruz.  
Arthur Emylio França de Melo.  
Marcelo Divanir Mazeto.

No ano de 2011 a , através da SEAGRO/SUSAP, foi realizado um levantamento *in loco*, em sete laboratórios privados no Tocantins.

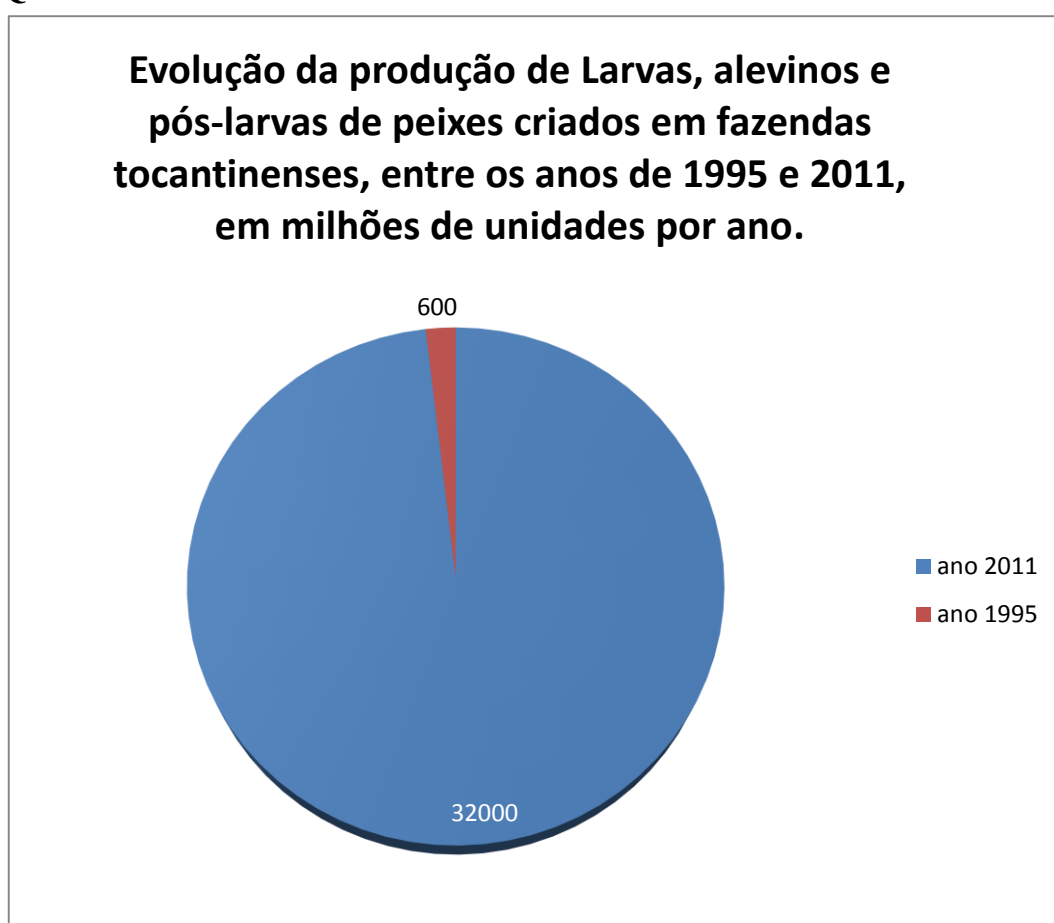
Essas empresas comercializavam e produziam regularmente alevinos, larvas, pós-larvas, matrizes e reprodutores de peixes e camarões de água doce.

Este fato possibilitou traçar um comparativo com o primeiro diagnóstico da aquicultura realizado em 1995 e medir a progresso da atividade no Estado.

- 1) Comparativo do crescimento, entre os anos de 1995 e 2011, da produção tocantinense de larvas, pós-larvas e alevinos em milhões de unidades de peixes por ano.

Anos	Larva/alevino/pós-larva em milhões de unidades por ano.
1995	0.6
2011	32.0

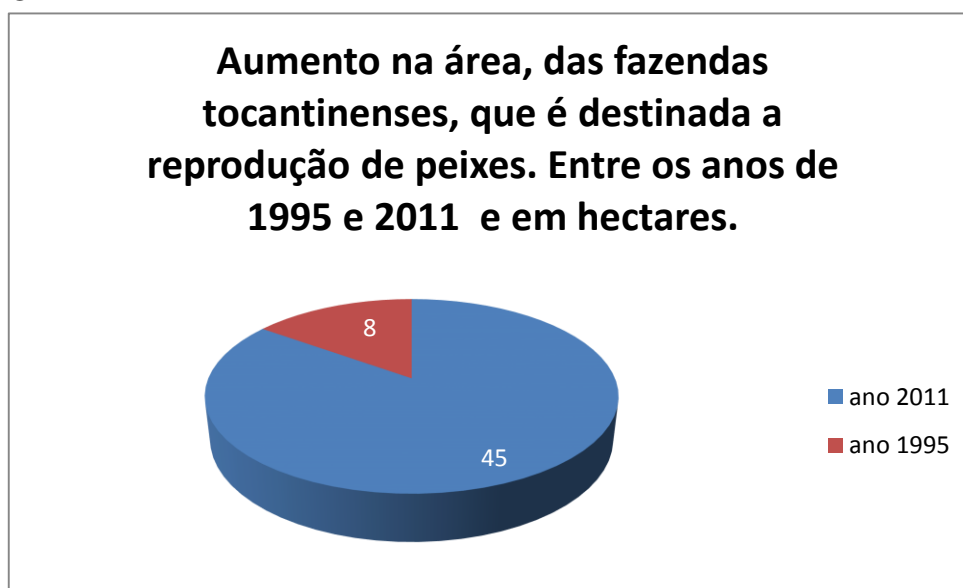
**Quadro 1:**



2) Crescimento da área destinada à manutenção e a produção de matrizes, reprodutores, larvas, pós-larvas e alevinos de peixes no estado do Tocantins em hectares. Comparativo entre os anos de 1995 e 2011.

Anos	Área alagada em hectares
1995	8.0
2011	45.0

**Quadro 2:**

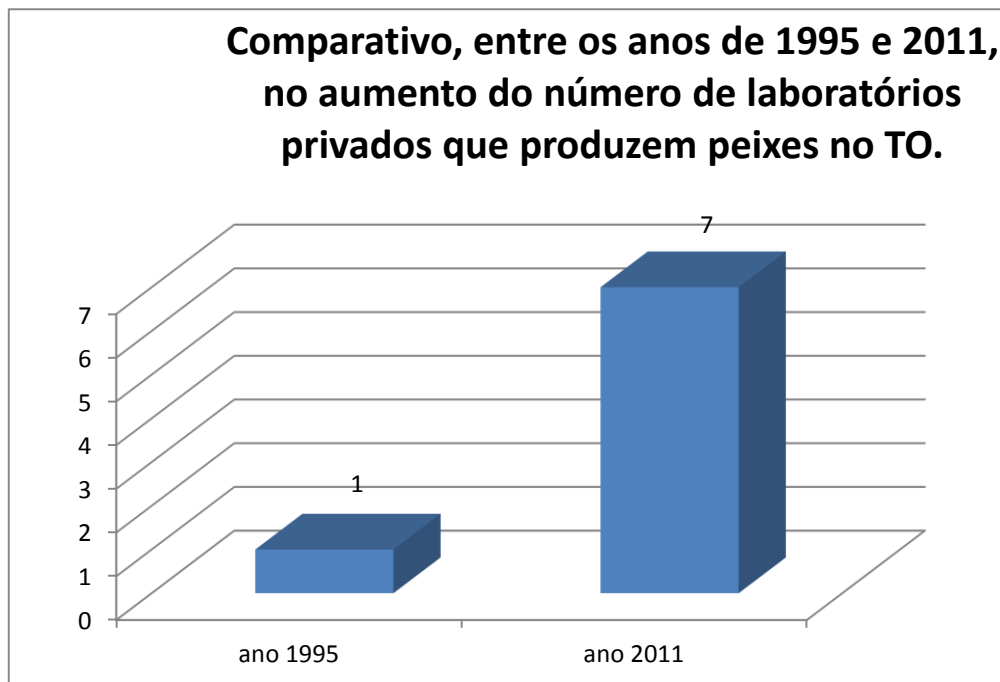


OBS (1): Ainda que a produção de peixes originários da piscicultura, tenha aumentado 53 vezes, nos anos comparados, (Quadro 1) a área alagada aumentou somente 5.6 vezes (Quadro 2). Os dados indicam a verdadeira disposição que os produtores de alevinos têm em aliar tecnologia à produção de peixes.

3) Comparativo de aumento, entre os anos de 1995 e 2011, na quantidade de laboratórios privados produtores de formas jovens de peixes no Tocantins identificados neste levantamento.

Anos	Laboratórios produtores de peixes no Tocantins.
1995	1.0
2011	7.0

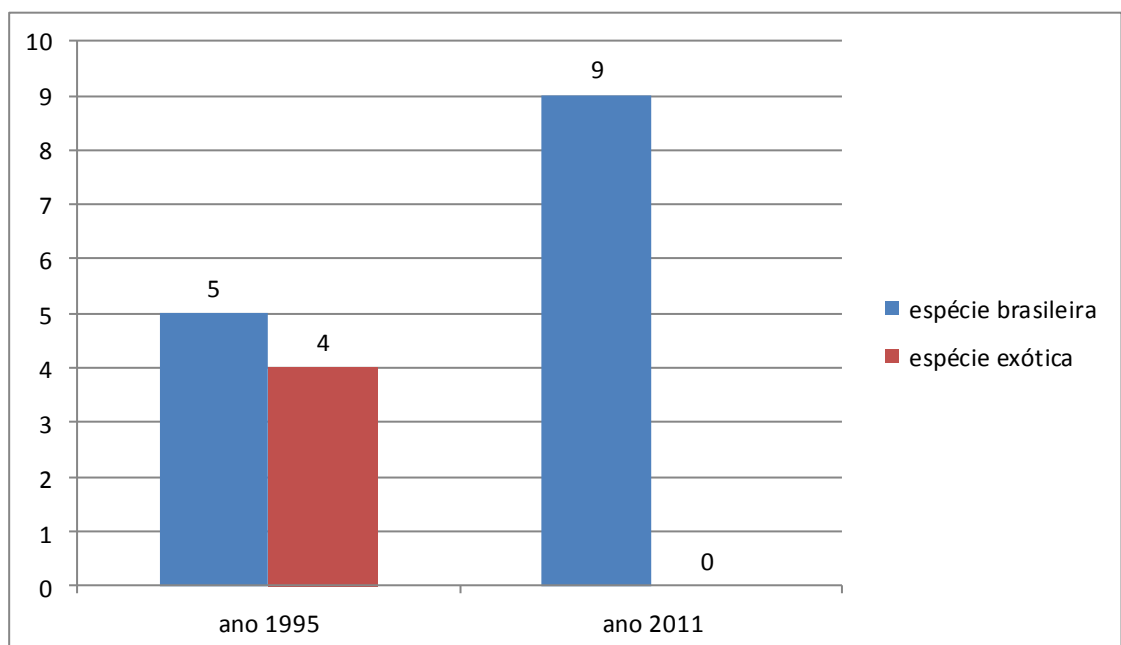
**Quadro 3:**



4) Crescimento comparativo na criação, entre as espécies aquícolas brasileiras e exóticas, nos anos de 1995 e 2011, em laboratórios privados tocantinenses.

Anos	Espécies Brasileiras	Espécies Exóticas
1995	5	4
2011	9	0

**Quadro 4:** Demonstra o comparativo de crescimento entre as espécies aquícolas brasileiras e exóticas, criadas nos laboratórios privados tocantinenses, entre os anos de 1995 e 2011. Em números absolutos.



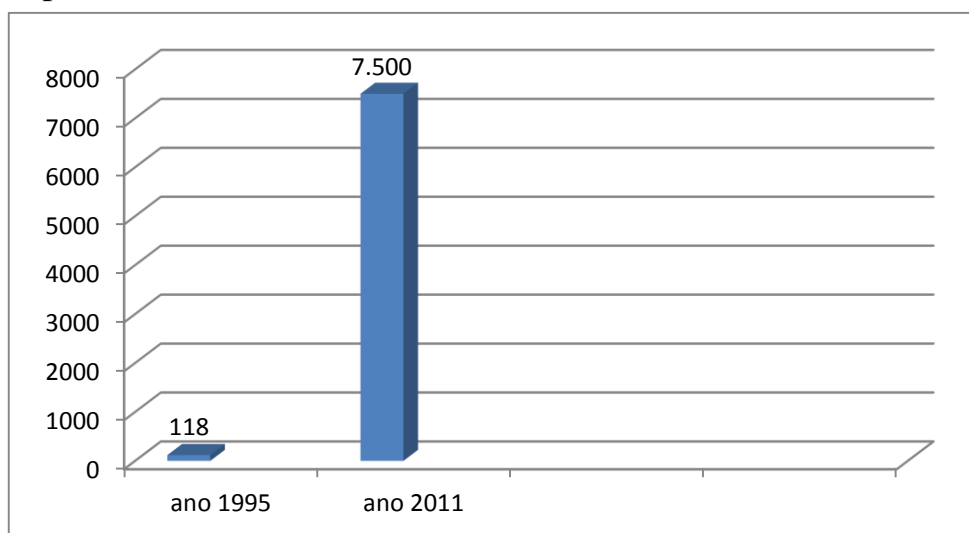
OBS (2): Os números demonstram:

- 1- A preocupação dos produtores privados de alevinos e larvas com o meio ambiente, substituindo as espécies exóticas pelas brasileiras;
- 2- A viabilidade econômica, social e ambiental das espécies nativas;
- 3- O aumento do mercado das formas jovens dentro e fora do Estado o que tornou o Tocantins um exportador e contribuiu com a consolidação da cadeia produtiva.

5) Comparativo do crescimento da produção de espécies procedentes da aquicultura entre os anos de 1995 e 2011, no Estado do Tocantins.

Anos	Aumento da produção de espécies procedentes da piscicultura no Estado do Tocantins em t/ano.
1995	118
2011	7.500

**Quadro 5:** Demonstra, entre os anos de 1995 e 2011, o aumento da produção de espécies procedentes da aquicultura no Estado do Tocantins, em toneladas (t) por ano.



OBS (3): Se, hipoteticamente considerarmos, que todo pescado produzido pela aquicultura no Tocantins nunca foram vendidos para outros estados, é possível dizer que em 1995 todo habitante do Estado consumiu em média, 112 g/ano pescado oriundos da aquicultura. Considerando o aumento da produção de pescado e da população no estado, em 2011, esse consumo foi de 5.400 g/habitante/ano. Pode-se concluir que a aquicultura, desta forma, contribuiu:

- 1- Com a diminuição do déficit da balança comercial tocantinense;
- 2- Com a diminuição da pesca predatória nos rios e lagos do estado;
- 3- Com a fixação e o aumento da renda do homem do campo, entre outras.